

**Memorial
do
Grande Ponto**

por Celso da Silveira

1983
CLIMA



Os bares do Grande Ponto
tenho os seus nomes de cor:
Botijinha, Dia-e-Noite,
Acácia Bar, Rio Grande,
onde a cachaça de Ovídio
dessedentava a goela
de Evaristo e Babuá.
Confeitarias — um par:
a Helvética e a Cisne;
Casa Vesúvio — bazar,
e adiante o Natal Clube,
Santa Cruz Futebol Clube
— os dois de primeiro andar.

Cafés Maia e São Luís,
sorvete do Aracati,
Restaurante Dois-Amigos
com porta de vai-e-vem
e frequência popular.
E Restaurante Acapulco,
local a que acorriam
casais da sociedade
e rapazes bem trajados,
todos lá fazendo hora
para o baile do Aéro
— requinte/mor da cidade.

Numa esquina, a Alcazar
e na outra o Grande Ponto
— casa de jogos de azar —
um verdadeiro universo
de Tubiba à Mulamanca,
pro poeta fazer verso
como faz Milton Siqueira.

Lá, o Bolero servia
comidas de pratos quentes,
mas, já do lado de cá,
junto do Beco da Lama,
o Pérola vendia bifés
aos habitantes da noite
que voltavam dos bordéis
pra saciar outras fomes.

Lembrança de João Machado,
Eutiquiano e Ercilo
(que foram ali quase Reis);
Sorveteria Cruzeiro
e do Salão Santo Antônio;
cigarreira O Zepelim,
que vendia bugingangas
e tinha jornal/mural
onde Pegado Cortez
dava notícias do mundo
como que em primeira mão.
Juízes, advogados,
até desembargadores
e muitos aposentados,
recrutas e general
Leitão, Lilíu do bilhar,
todo pessoal letrado
— são sombras na paisagem;
foi lá que estreiou veado
um tal de Velocidade,
contraste de Tororomba.

NEHA

Conversas de futebol
de torcedores e atletas,
cada um é melhor técnico
do América ou ABC,
Riachuelo e Atlético,
e o grito marcando gol
está na boca de todos.

Carnaval na João Pessoa,
Doblechem vem de Rei Momo
ao lado de Zé Areia
e Djalma Maranhão;
se batalham de confete
e lança-perfume Rodo.
Papangús e Colombinas
no toque da Banda ao vivo
dançam ao som do "Zé Pereira".

Luís Tavares, de linho
agá-jota-cento-e-vinte,
sapatos de duas cores,
bico fino de camurça,
ou couro de jacaré,
ditava a moda da praça
e ainda dava de graça
seu jeito de menino.

Sorveteria Polar
(pianista Paulo Lyra)
onde se falava inglês
— “US Navy, my friend” —
de Aparício Meneses
ao engraxate da casa,
no tempo do americano.

O primeiro telefone
de serventia do povo
(nosso orelhão de outrora)
— “basta pagar e ligar” ---
ficava numa cabine
toda vedada de vidro,
na antiga Casa Royal,
onde os segredos guardados
não coravam as namoradas.

É um espaço em aberto
à gente de toda parte;
convergência da cidade,
encontro de viajantes
e de onde as línguas feriam
moças vindas dos cinemas
Rex, Nordeste, Rio Grande,
ou mesmo, quando mais cedo,
retornavam das novenas.

Centro referencial
de política e cultura,
de oposição e governo;
a palavra ali falada
no palanque dos comícios
ganharam tal ressonância
que nos seus cantos ecoam,
não, grande ponto final
— leve som de antigamente —
reticência, ponto e vírgula,
mas, ocasionalmente,
exclamação, coisa e tal,
força lúdica, dominante
deste seu memorial.

MEHARD

Centro teológico
 de política e cultura
 de oposição e governo
 a palavra ali falada
 no palanque das condições
 que nos são caras
 esse grande ponto final
 — isso são de antigamente —
 ponto de virgula
 mas, ocasionalmente
 exclamação, e tal
 força ídolo
 deste seu momento
 92.02.83





Do Mesmo Autor:

GLOSA GLOSARUM

O HOMEM RI DE GRAÇA

Edições CLIMA